

1

Considerações iniciais

O atual estágio do processo de globalização da economia exige que as empresas se reorganizem para continuarem competitivas neste cenário. Com isso, a implementação de estratégias competitivas vantajosas e a decisão quanto ao posicionamento estratégico se tornam cada vez mais necessárias para que as empresas consigam desempenho superior sustentável.

Barney (2006) afirma que uma empresa possui vantagem competitiva quando esta consegue criar um valor econômico maior se comparado com os seus concorrentes. O termo valor econômico é entendido como a diferença entre os benefícios percebidos pelo cliente que adquire um bem ou serviço de determinada companhia e o custo econômico total destes bens ou serviços. Assim, o tamanho da vantagem competitiva de uma empresa é dado pela diferença entre o valor econômico que ela consegue criar e o valor econômico que as empresas rivais conseguem criar.

Para criar uma posição defensiva e sobreviver à concorrência acirrada no mercado, Porter (1980) identificou três estratégias genéricas de sucesso que se bem implementadas poderão garantir a competitividade da empresa a longo prazo, são elas: liderança em custo, estratégia em diferenciação ou enfoque (DESS e DAVIS, 1984).

Outro fator importante é entender o grupo estratégico que a empresa pertence, pois este explicará não só as estratégias da empresa como também as estratégias de seus concorrentes e por consequência seu desempenho.

Cool e Schendel (1987) afirmam que grupo estratégico é um conjunto de empresas que competem dentro de uma indústria com semelhanças no escopo e que também se comprometem com os recursos. Empresas que atuam no mesmo grupo estratégico possuem estratégias competitivas semelhantes, competem em ambientes semelhantes e por consequência terão desempenhos parecidos. Ao passo que, empresas posicionadas em grupos estratégicos diferentes tenderão a ter desempenhos diferentes (PORTER, 1980).

Os conceitos de estratégia, concorrência e competitividade são considerados recentes para alguns setores industriais, uma vez que o processo de privatizações no Brasil se intensificou a partir dos anos 90. Antes disso, diversos setores eram regulados pelo Estado, como é o caso da indústria de seguros que será analisada neste estudo.

Em 1996, acompanhando a dinâmica de privatizações no cenário econômico nacional, a indústria de seguros foi impactada pelo processo de desregulamentação com a quebra do monopólio do IRB (Instituto de Resseguros do Brasil). Este fato provocou a redução das barreiras à entrada de novas empresas, bem como o aumento da competitividade no setor.

Diante destas mudanças, tornou-se relevante para esta indústria buscar as estratégias competitivas que permitem alcançar os melhores desempenhos. Em 2008, este setor era composto por 120 empresas que possuíam um prêmio ganho de R\$ 33.909.211.547, um crescimento de 8,36% comparado com o prêmio de 2007 e 20,91% em relação a 2006.

Assim, identificar o grupo no qual determinada empresa está localizada e analisar as estratégias adotadas pelos grupos que apresentam os melhores desempenhos é de grande importância para estas empresas. Neste ambiente competitivo, qualquer ganho de *market share* conseqüente da implementação de melhores estratégias competitivas, podem gerar ganhos elevados de receitas e por consequência desempenhos superiores.

1.1. Problema de pesquisa

Este estudo busca responder aos seguintes pontos: as estratégias competitivas impactam no desempenho das empresas da indústria de seguros? É possível estabelecer alguma relação entre as empresas dos grupos estratégicos que serão identificados e seus desempenhos? Os grupos estratégicos sentem as forças do ambiente de forma igual ou diferentes? Existe diferença de desempenho entre os grupos estratégicos identificados?

1.2. Objetivos do estudo

O objetivo geral deste estudo é identificar, a partir das variáveis e *proxies* definidas e à luz da tipologia de Porter (1980), os grupos estratégicos da indústria de seguros e verificar a sua relação com o desempenho das empresas.

Assim, este trabalho tem como objetivos específicos:

- 1º) Identificar estratégias competitivas relevantes para suportar a análise da indústria, com base na literatura;
- 2º) Definir as *proxies* para medir as estratégias competitivas;
- 3º) Definir as *proxies* para medir o desempenho das empresas;
- 4º) Definir as *proxies* para medir as forças do ambiente nas empresas;
- 5º) Analisar a indústria de seguros à luz da tipologia de Porter (1980) e identificar os grupos estratégicos;
- 6º) Estabelecer uma relação entre os grupos estratégicos e a intensidade com que eles sentem o ambiente;
- 7º) Estabelecer uma relação entre os grupos estratégicos e seus desempenhos no setor;
- 8º) Analisar os resultados com base na teoria proposta.

1.3. Relevância do estudo

A indústria de seguros no Brasil possui poucos estudos na área de estratégia, devido ao seu passado marcado por forte regulamentação estatal e, por conseqüência, baixa concorrência. Em 1996, esta indústria iniciou o processo de desregulamentação, com a quebra do monopólio do IRB, o que provocou a redução das barreiras a entrada e conseqüentemente o aumento da competitividade.

Assim, dada a gama de empresas que passaram a fazer parte deste setor e o fato de a concorrência ter se tornado mundial e não apenas local, torna-se relevante identificar quais grupos estratégicos apresentam as estratégias competitivas que permitem o melhor desempenho.

Outro ponto de relevância é testar a operacionalização da tipologia de Porter (1980) com os dados da indústria de seguros e avaliar até que ponto a tipologia é adequada para explicar o desempenho de tal indústria.

1.4. Delimitação do estudo

Este estudo apresenta algumas delimitações, uma delas refere-se à quantidade de empresas que responderam ao questionário aplicado por Costa (2006) e que continuaram com informações disponíveis. Assim, do total de 120 empresas existentes atualmente, 56 responderam ao questionário e, destas, apenas 49 apresentam informações de desempenho disponíveis no *site* da SUSEP de 2006 a 2008.

A segunda delimitação está ligada a restrição temporal, uma vez que as variáveis estratégicas e do ambiente referem-se aos anos de 2002 a 2004. Já as variáveis de desempenho referem-se aos anos de 2006 a 2008, disponibilizadas no *site* da SUSEP.

A terceira delimitação refere-se à própria análise da indústria, ou seja, a identificação dos grupos estratégicos, as estratégias competitivas adotadas e seus respectivos desempenhos, será limitada a tipologia de (PORTER, 1980). Assim, toda a parametrização do sistema e análise dos dados ficarão restritos a tal escola de pensamento.